

mundo mais de cem mil bilhões de francos, salientando-se que, com menos da centésima parte dessa importância, poderiam essas nações haver expulsado o fantasma da sífilis do cenário da Terra.

208. — *Ha uma tarefa especializada da inteligência no órbe terrestre?*

— Assim como numerosos espíritos recebem a provação da fortuna, do poder transitório e da autoridade, ha os que recebem a incumbência sagrada em lutas expiatorias ou em missões santificantes, de desenvolverem a boa tarefa da inteligência em proveito real da coletividade.

Todavia, assim como o dinheiro e a posição de realce são ambientes de luta, onde todo êxito espiritual se torna mais porfiado e difícil, o destaque intelectual, muitas vezes, obscurece, no mundo a visão do espírito encarnado, conduzindo-o á vaidade injustificável, onde as intenções mais puras ficam aniquiladas.

209. — *O escritor de determinada obra será julgado pelos efeitos produzidos pelo seu labor intelectual na Terra?*

— O livro é igualmente como a sementeira. O escritor correto, sincero e bem intencionado é o lavrador previdente que alcançará a colheita abundante e a elevada retribuição das leis divinas á sua atividade. O literato fútil, amigo da insignificância e da vaidade, é bem aquele trabalhador preguiçoso e nulo que “semeia ventos para colher tempestades”. E o homem de inteligência que vende a sua pena, a sua opinião e o seu pensamento no mercado da calúnia, do interesse, da ambição e da maldade, é o agricultor criminoso que humilha as possibilidades generosas da Terra, que rouba os vizinhos, que não planta e não permite o desenvolvimento da sementeira alheia, cultivando espinhos e agravando responsabilidades pelas quais responderá um dia,

quando houver despedido a indumentaria do mundo, para comparecer ante as verdades do Infinito.

210. — *Os trabalhadores do espiritismo devem buscar os intelectuais para a compreensão dos seus deveres espirituais?*

— Os operários da doutrina devem estar sempre bem dispostos na oficina do esclarecimento, sempre que procurados pelos que desejem cooperar sinceramente nos seus esforços. Mas provocar a atenção dos outros no intuito de regenerá-los quando todos nós, mesmo os desencarnados, estamos em função de aperfeiçoamento e aprendizado, não parece muito justo, porque estamos ainda com um dever essencial, que é o da edificação de nós mesmos.

No labor da doutrina, temos de convir que o espiritismo é o cristianismo redivivo, pelo qual precisamos fornecer o testemunho da verdade e, dentro do nosso conceito de relatividade, todo o fundamento da verdade na Terra está em Jesus Cristo.

A verdade triunfa por si, sem o concurso das frágeis possibilidades humanas. Alma alguma deverá procura-la supondo-se elemento indispensável á sua vitória. Como seu órgão no planeta, o espiritismo não necessita de determinados homens para consolar e instruir as criaturas, depreende-se que os próprios intelectuais do mundo é que devem buscar, espontaneamente, na fonte de conhecimentos doutrinários o benefício de sua iluminação.

PERSONALIDADE

211. — *Como compreender a noção de personalidade?*

— A compreensão da personalidade, no mundo, vem sendo muito desviada de seus legítimos valores, pelos espíritos excentricos, altamente preocupados em se

destacar no vasto mundo das letras. Entendem muitos que "ter personalidade" é possuir espírito de rebeldia e de contradição na palavra sempre pronta a criticar os outros, no esquecimento de sua própria situação. Outros entendem que o "homem de personalidade" deve sair mundo afora, buscando posições de notoriedade em falsos triunfos, porquanto exigem o olvido pleno dos mais sagrados deveres do coração. Poucos se lembraram dos bens da humildade e da renúncia, para a verdadeira edificação pessoal do homem, porque para a esfera da espiritualidade pura a conquista da iluminação íntima vale tudo, considerando que todas as expressões da personalidade prejudicial e inquieta do homem terrestre passarão com o tempo, quando a morte implacável houver descerrado a visão real da criatura.

212. — *O homem sem grandes possibilidades intelectuais é sempre um homem medíocre?*

— O conceito da mediocridade modifica-se no plano de nossas conquistas universalistas, depois das transições da morte.

Aí no mundo, costumais entronizar o escritor que enganou o público, o político que ultrajou o direito, o capitalista que se enriqueceu sem escrúpulos de consciência, colocados na galeria dos homens superiores. Exaltando-lhes os méritos individuais com extravagânciaslouvaminheiras, muito falais em "mediocridade", em "rebanho", em "rotina", em "personalidade superior".

Para nós, a virtude da resignação dos pais de família, criteriosos e abnegados, no extenso rebanho de atividades rotineiras da existência terrestre, não se compara em grandeza com os dotes de espírito do intelectual que gesticula desesperado de uma tribuna, sem qualquer edificação séria, ou que se emaranha em confusões palavrosas na esfera literária, sem uma preocupação sincera de aprender com os exemplos da vida.

O trabalhador que passa a vida inteira trabalhando

com o sol no amanho da Terra, fabricando o pão sabroso da vida, tem mais valor para Deus que os artistas de inteligência viciada, que outra cousa não fazem senão perturbar a marcha divina das suas leis.

Vêde, portanto, que a expressão de intelectualidade vale muito mas não pôde prescindir dos valores do sentimento em sua essência sublime, compreendendo-se, afinal, que o "homem medíocre" não é o trabalhador das lides terrestres, amoroso de suas realizações do lar e do sagrado cumprimento de seus deveres, sobre cuja abnegação erigiu-se a organização maravilhosa do patrimônio mundano.

213. — *Devemos acalantar a preocupação de adquirir os elementos do chamado magnetismo pessoal?*

— Essa preocupação é muito nobre, mas ninguém suponha realiza-la tão só com a experiência da leitura de livros pertinentes ao assunto.

Não são poucos os que buscam essa literatura, desejosos de fórmulas mágicas no caminho do menor esforço.

Todavia, o que é indispensável salientar é que estudioso algum pôde conquistar simpatias sem que haja transformado o coração em manancial de bondade espontânea e sincera. Na vida não basta saber. É imprescindível compreender. Os livros ensinam, mas só o esforço próprio aperfeiçoa a alma para a grande e abençoada compreensão. Esquecei a conquista fácil, a operação mecânica, injustificáveis nas edificações espirituais, e volvei atenção e pensamento para o vosso próprio mundo interior. Muita cousa aí se tem a fazer e, nesse bom trabalho a alma se ilumina, naturalmente, aclarando o caminho de seus irmãos.

214. — *Como interpretar os impulsos daqueles que acreditam na influencia dos chamados talismãs da felicidade pessoal?*

— Criaturas ha, que, para manter sua energia espiritual sempre ativa precisam concentrar a atenção em

algum objeto tangível, visando os estados sugestivos indispensáveis às suas realizações, como esses crentes que não prescindem de imagens e símbolos materiais para admitirem a eficácia de suas preces.

Ficai certos, porém, que o talismã para a felicidade pessoal, definitiva, se constitui de um bom coração sempre afeito à harmonia, à humildade e ao amor, no integral cumprimento dos designios de Deus.

215. — *Os chamados "homens de sorte" são guiados pelos espíritos amigos?*

— Aquilo que convencionastes apelidar "sorte" representa uma situação natural no mapa de serviços do espírito reencarnado, sem que haja necessidade de admitirdes a intervenção do plano invisível na execução das experiências pessoais.

A "sorte" é também uma prova de responsabilidade no mecanismo da vida, exigindo muita compreensão da criatura que a recebe, no que se refere à misericórdia divina, afim-de não desbaratar o patrimônio de possibilidades sagradas que lhe foi conferido.

216. — *O "amor próprio", o "brío", o "caráter", a honra", são atitudes que a sociedade humana reclama da personalidade; como proceder em tal caso, quando os fatos colidem com os nossos conhecimentos evangélicos?*

— O círculo social exige semelhantes atitudes da personalidade e contudo essa mesma sociedade ainda não soube entendê-las, senão pela pauta das suas convenções, quando o amor próprio, o brío, o caráter e a honra deveriam ser traços do aperfeiçoamento espiritual e nunca demonstrações de egoísmo, de vaidade e orgulho, quais se manifestam comumente, na Terra.

Quando o homem se cristianizar, compreendendo essas posições morais no seu verdadeiro prisma, não mais se verificará qualquer colisão entre os acontecimentos da existência comum e os seus conhecimentos do

Evangelho, porquanto o seu esforço será sempre o da cooperação sincera a favor do reerguimento e da elevação espiritual dos semelhantes.

217. — *Qual o modo mais fácil de levar a efeito a vigilância pessoal, para evitar a queda em tentações*

— A maneira mais simples é a de cada um estabelecer um tribunal de auto-crítica, em consciência própria, procedendo para com outrem, na mesma conduta de retidão que deseja da ação alheia para consigo próprio.

IV

ILUMINAÇÃO

NECESSIDADE

218. — *A propaganda doutrinária para multiplicação dos prosélitos é a necessidade imediata do espiritismo?*

— De modo algum. A direção do espiritismo, na sua feição de Evangelho redivivo, pertence ao Cristo e seus prepostos, antes de qualquer esforço humano, precário e perecível. A necessidade imediata dos arraiais espiritistas é a do conhecimento e aplicação legítima do Evangelho, da parte de todos quantos militam nas suas fileiras, desejosos de luz e de evolução. O trabalho de cada um na iluminação de si próprio deve ser permanente e metodizado. Os fenômenos acordam o espírito adormecido na carne, mas não fornecem as luzes interiores, somente conseguidas à custa de grande esforço e trabalho individual. A palavra dos guias e mentores do Além ensina mas não pôde constituir elemento definitivo de redenção, cuja obra exige de cada um sacrifícios e renúncias santificantes, no laborioso aprendizado da vida.